

EDIÇÃO AMPLIADA E REVISADA

Paul Scott Wilson

AS QUATRO PÁGINAS DO SERMÃO

Um guia para a pregação bíblica

As quatro páginas do sermão, edição ampliada e revisada, é, entre os guias para a pregação disponíveis atualmente, um dos mais úteis. É teoricamente profundo e maravilhosamente prático. Wilson ajuda o pregador a manejar o texto bíblico e a transmiti-lo a uma congregação pós-moderna. Essa edição revisada oferece novas orientações importantes que não estavam disponíveis na versão original.

John M. Rottman, professor de Pregação no Calvin Theological Seminary, Grand Rapids, Michigan, Estados Unidos

Na essência da contribuição instigante que Paul Scott Wilson faz à homilética contemporânea, agora reescrita para uma nova geração, encontra-se não apenas uma paixão pela pregação, mas também uma paixão por Deus. Juntamente com um método versátil para a preparação semanal do sermão, ele oferece bases teológicas elementares que são precisas e generosas — uma forma de ver a nós mesmos e ao nosso mundo à luz do texto bíblico e, mais especificamente, pela ótica da graça. Em diálogo com os desdobramentos recentes na teoria homilética, essa nova edição acrescenta outras nuances e percepções à edição anterior, oferecendo sabedoria prática e profundo encorajamento teológico a pregadores tanto iniciantes quanto mais experientes.

Michael P. Knowles, professor da cátedra George R. Hurlburt de Pregação, na McMaster Divinity College, Hamilton, Ontário, Canadá

Paul Wilson coloca o evangelho no centro da proclamação cristã e incentiva outros pregadores a fazerem o mesmo. Nessa edição ampliada e revisada de seu livro-texto clássico sobre pregação, ele faz a mesma coisa em relação ao púlpito do século 21.

David Schnasa Jacobsen, professor de Prática de Homilética na Boston University School of Theology, Boston, Massachusetts, Estados Unidos

As quatro páginas do sermão é uma obra que oferece aquelas bases homiléticas e teológicas elementares que revelam a estrutura profunda de cada sermão. Essa edição inclui excelentes ferramentas — desenvolvidas desde a publicação original — para a exegese e para a proclamação que engaja o ouvinte nos propósitos de Deus, além de exemplos de sermões que comprovam o argumento central: nenhum pregador deve deixar de ler *As quatro páginas do sermão*.

Sam Persons Parkes, pastor da igreja Mary Esther United Methodist Church, Mary Esther, Flórida, Estados Unidos

Eu nunca ensino homilética sem a voz de Paul Scott Wilson em minha cabeça. Quando vejo que um estudante de pregação está com dificuldades, esse é o primeiro livro que recomendo.

A nova edição lida com os problemas recentes e mais complicados na área da homilética, e o faz com sabedoria e encanto em cada página.

Jason Byassee, titular da cátedra Butler de Homilética e Hermenêutica Bíblica, na Vancouver School of Theology, Canadá, e coautor do livro *Eight virtues of rapidly growing churches*

Para um pastor e pregador como eu, a estrutura robusta do livro *As quatro páginas* tem livrado meu sermão de afundar em muitos domingos! Ter esse texto atualizado, com um olhar perspicaz para o longo caminho à frente, é um presente para seminaristas e pregadores.

Patrick W. T. Johnson, pastor da igreja First Presbyterian Church, Asheville, Carolina do Norte, Estados Unidos

Os capítulos exortam os pregadores, com nova relevância e urgência, a proclamarem o evangelho que se concentra na ação salvadora de Deus. Os argumentos de Paul Scott Wilson são persuasivos e instrutivos, tratando das preocupações mais importantes na academia e na igreja.

Joni S. Sancken, professor associado de Homilética no United Theological Seminary, Dayton, Ohio, Estados Unidos

Esse texto ampliado e revisado de *As quatro páginas do sermão* de Wilson coloca em perspectiva temas fundamentais da nova homilética, da pregação afro-americana, da internet e das mídias sociais por meio de um método homilético extremamente útil. *As quatro páginas do sermão*, de Wilson, há vinte anos tem servido de base para meu ensino em sala de aula no seminário e em cursos rápidos. Por isso, recebo com alegria o horizonte expandido dessa nova edição. Estudantes e professores se beneficiarão igualmente com o acréscimo de uma seção sobre análise exegética e com a inclusão de novos textos de sermão. Se você sobe ao púlpito da igreja em meio a uma cultura vibrante como a de nossos dias, nem sequer pense em fazer isso sem consultar o novo livro de Scott Wilson.

Guerric DeBona, membro da Ordem de São Bento e professor de Homilética, em Saint Meinrad Seminary and School of Theology, St. Meinrad, Indiana, Estados Unidos

Eu amo esse livro. A edição ampliada e revisada de *As quatro páginas do sermão* de Paul Scott Wilson é uma contribuição perene para a teoria homilética e a prática da pregação. Wilson escreve com a sabedoria de um experiente professor de homilética, a paixão de um pregador do evangelho, a urgência de um evangelista e o intenso desejo de um cristão cuja vida depende da Palavra de Deus. Paul liberta pregadores do reducionismo moralista, do sensacionalismo retórico e dos modismos. Ele os liberta para uma perspectiva das Sagradas

Escrituras que restaura a estrutura teológica profunda — o conjunto de elementos fundamentais do evangelho — a serviço da obra contínua de Deus de salvar uma criação e uma humanidade atribuladas e atribuladoras. Talvez seja tão simples assim: nesse livro, Paul Scott Wilson ajuda os pregadores a fazer o que Deus os chama a fazer.

André Resner, professor de Homilética e Adoração no Hood Theological Seminary, Salisbury, Carolina do Norte, Estados Unidos

Cuidadosamente aperfeiçoada em resposta positiva à crítica de pares, a edição ampliada e revisada de *As quatro páginas do sermão*, de Paul Scott Wilson, responde de maneira inovadora ao desafio pós-moderno do século 21 de resgatar um senso de integralidade nos currículos de homilética para contextos culturalmente diversos. Nesse guia integrativo para a pregação bíblica, os seminaristas e o clero em atividade encontrarão sabedoria sagrada e ferramentas práticas para acessar um evangelho que produz vida em tempos de crise.

Kenyatta R. Gilbert, professor de Homilética, na Howard University School of Divinity e autor de *Exodus preaching*

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	15
<i>Introdução</i>	17

CAPÍTULO 1

Quatro páginas: o conjunto de regras elementares e o cenário da pregação	21
I. O cenário da pregação: onde estávamos	23
A. Pregação expositiva e proposicional.....	23
1. Pontos orientados pelo texto	24
2. Sermões orientados por doutrina	25
3. Pontos orientados por temas	26
B. A nova homilética.....	27
C. Pregação afro-americana	33
D. As eras moderna e da internet: o contexto social da pregação	37
1. A era da internet influencia como os seres humanos pensam.....	37
2. Como a era da internet influencia as expectativas da pregação.....	41
II. O cenário da pregação: “Onde estamos agora?”	44

PRIMEIRA SEÇÃO

DANDO INÍCIO: SEGUNDA-FEIRA	53
--	----

CAPÍTULO 2

Exegese e a unidade do sermão.....	55
I. Dando início.....	56
A. Brincando com o texto bíblico	56
Focos do texto em uma quadrinha infantil.....	57
Focos do texto de 1Coríntios 1.10-18.....	59
B. Trabalhando com o texto bíblico ao fazer sua exegese.....	63
Perguntas com fim exegético: 1Coríntios 1.10-18	65
II. Trabalhando a unidade do sermão	71
Um texto bíblico	71
Um tema expresso em uma frase.....	72
Uma doutrina	81
Uma necessidade da congregação	83
Uma imagem	85
Fontes de imagens predominantes	88
Uma missão	89
Conclusão.....	91

CAPÍTULO 3

Introduções, quatro frases e a necessidade	93
I. Introduzindo o sermão.....	93
A. Seis estratégias simples para escrever a introdução.....	95
B. Problemas comuns nas introduções	104
II. Metáfora e metonímia como formas de pensamento	105
III. Delimitando as quatro páginas com quatro frases e uma necessidade.....	107
A. Um exemplo usando 1Coríntios 1.10-18	108
B. Um exemplo usando Lucas 15.11-32	109
C. Outros exemplos de quatro frases, agora com o acréscimo de uma necessidade	109
Conclusão.....	113

SEGUNDA SEÇÃO

PÁGINA 1: TERÇA-FEIRA	115
------------------------------------	-----

CAPÍTULO 4

O problema na Bíblia	117
I. Um foco teológico.....	118
II. A página 1 e um método tradicional de pregação	120
III. O impacto da estrutura do sermão na teologia do púlpito	121
IV. Palavras tradicionais para designar um problema.....	123
V. Exercícios práticos para quando o problema ou a graça parecem ausentes	127
VI. Diretrizes teológicas práticas para a página 1.....	130
VII. Diretrizes cinematográficas.....	132
A. Direcione o foco da câmera: cenas	133
B. Direcione o foco da câmera: pessoas e ação.....	134
C. Obedeça às limitações da câmera	135

CAPÍTULO 5

Fazendo um filme com o problema presente na Bíblia	137
--	-----

TERCEIRA SEÇÃO

PÁGINA 2: QUARTA-FEIRA	157
-------------------------------------	-----

CAPÍTULO 6

O problema no mundo	157
I. A necessidade de o problema ser pregado	158
II. Proclamação fiel do problema	159
A. Desenvolva uma compreensão do problema em duas partes	160
B. Pregue com uma consciência global	166
C. Mantenha devoção e justiça lado a lado	167
D. Desenvolva a graça em tensão com o problema	169

III. O uso teológico de histórias como exemplo do problema	170
IV. Diretrizes para a página 2	172
1. Organização e foco.....	172
2. Unidade do sermão	173
3. Use o problema vertical e o horizontal.....	175
4. Use histórias.....	175
5. Preste atenção no impacto emocional e espiritual das histórias.....	176
6. Seja empático e inclusivo	177
7. Vá além da igreja	177
8. Vá mais fundo	178

CAPÍTULO 7

Fazendo um filme com o problema presente no mundo	179
---	-----

QUARTA SEÇÃO

PÁGINA 3: QUINTA-FEIRA	199
-------------------------------------	-----

CAPÍTULO 8

A ação de Deus na Bíblia.....	201
I. Uma perspectiva histórica da ausência de foco em Deus	202
II. A necessidade da página 3	204
III. A página 3 como uma conversão a Deus.....	206
IV. A típica prática da pregação.....	207
V. A frase-tema	210
VI. Problemas comuns ao pregar a graça.....	211
VII. Um exemplo prático.....	215
VIII. Diretrizes para a redação da página 3.....	216
Criando um filme: visualizando a página 3	217
Unidade do sermão	220

CAPÍTULO 9

Fazendo um filme com a graça presente na Bíblia 225

QUINTA SEÇÃO

PÁGINA 4: SEXTA-FEIRA 253

CAPÍTULO 10

A ação de Deus no mundo 255

I. Identificando as ações de Deus 257

Etapa 1 258

Etapa 2 258

II. Cinco funções da página 4 258

III. Perigos ao reivindicar a ação de Deus 260

IV. Uma missão como graça 263

V. Uso teológico das histórias 264

VI. O caráter geral do pregador 265

VII. Retratando Jesus como Salvador, e não como exemplo 266

VIII. Duas estratégias para exaltar o evangelho 267

A. Referência à narrativa cristã mais ampla 267

B. Proclamação 269

C. Quatro passos práticos em direção à proclamação 271

1. Colha proclamação na Bíblia 271

2. Transforme a Bíblia em proclamação 272

3. Planeje sua proclamação com base na frase-tema 273

4. Use o que outros pregadores têm feito como modelo 274

IX. A conclusão do sermão 275

CAPÍTULO 11

Fazendo um filme com a graça presente no mundo 279

SEXTA SEÇÃO

VARIEDADES DE SERMÕES.....	307
-----------------------------------	------------

CAPÍTULO 12

Reorganizando e modificando as quatro páginas do sermão.....	309
I. Respondendo a Thomas G. Long e outros críticos	310
II. Um sermão em quatro páginas.....	316
A. Apresentação analítica prévia	316
B. O sermão: A perspectiva de um bode sobre o fim dos tempos.....	317
C. Análise mais aprofundada	322
III. Variações nas páginas	323
A. Variação na ordem das páginas.....	324
B. Variação na extensão relativa das páginas.....	325
C. Variação no uso da estrutura de pontos	326
IV. Um sermão de quatro páginas na forma de pontos	327
A. Apresentação analítica prévia	328
B. O sermão: fundamentos da nossa fé	329
Uma lista de revisão/verificação geral do sermão	334
 <i>Índice remissivo</i>	 <i>337</i>

AGRADECIMENTOS

Sou profundamente grato a meus alunos de ontem e de hoje, com os quais aprendi muito sobre pregação. Agradeço aos colegas da Academy of Homiletics [Academia de Homilética], da Evangelical Homiletical Society [Sociedade Evangélica de Homilética], da Societas Homiletica [Sociedade Homilética], da Emmanuel College e da Toronto School of Theology por nossas conversas, seus textos, bem como por seu incentivo e estímulo. John M. Rottman, do Calvin Seminary, tem sido um parceiro de conversa constante sobre assuntos deste livro ao longo dos anos e foi quem primeiro sugeriu este projeto. Dedico esta edição ampliada e revisada aos meus muitos alunos da Emmanuel College e da Toronto School of Theology, na Universidade de Toronto, que me ensinaram muito ao longo dos anos. Agradecimentos especiais a Casey Barton, Adrien Bausells, Gennifer Benjamin Brooks, Robert Brewer, Sally Brown, Jana Childers, Jinbong Choi, Betsy DeVries, Stephen Farris, Scott Gibson, Marie Goodyear, Dorcas Gordon, Edward Grimenstein, Yohwan Heo, Scott Hoezee, Peter Holmes, David Jacobsen, Peter Jonker, Moses Kang, Michael Knowles, Shin Suk Koh, Hank Langknecht, Tom Long, Sam Persons Parkes, Hugh Reid, Sarah Smith, Luke Powery, Charles Rice, Allan Rudy-Froese, Joni Sancken, Christine Smaller, Andrew Stirling, Todd Townshend e muitos outros cujos insights e amizade enriqueceram meu pensamento. Não tenho condições de mencionar todos os que propiciaram oportunidades para diálogos proveitosos mediante convites para falar em vários lugares na América do Norte, na Europa e na Ásia, mas cada um sabe quem é, e sou muito grato pela hospitalidade e amizade deles. O presidente da Victoria University, na Universidade de Toronto, Will Robins, e o ex-diretor da Emmanuel College, Mark Toulouse, juntamente com o conselho diretor, foram generosos e apoiaram este e outros

projetos de produção de texto. A todas as pessoas da Abingdon Press: meu editor anterior, Robert Ratcliff, e especialmente minha editora atual, Constance Stella, bem como Paul Franklyn, agora um amigo de longa data, obrigado pelo convite para reanalisar as ideias deste volume. Agradeço também a Robert Barker, que fez algumas sugestões e criou o maravilhoso design inicial da capa, e a Shawn Houston, que forneceu assistência digital com o texto. Profunda gratidão e amor são devidos como sempre à minha querida esposa, Deanna, cuja ajuda, discernimento, senso de humor e apoio generoso de muitas maneiras são uma fonte constante de força e amor. Sem ela eu não poderia ter escrito o que escrevi.

INTRODUÇÃO

Ensinar a pregar é maravilhoso. Como é fantástico ver alguns alunos saírem da condição de “Eu nunca serei capaz de fazer isso” para, depois, pregarem a Palavra de Deus com fé e esperança. Poucas coisas importam mais para o futuro do que líderes cheios de esperança e capazes de incutir essa esperança em outras pessoas. Isaías declarou: “Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz boas-novas, que anuncia a salvação, que diz a Sião: ‘O seu Deus reina’” (52.7).

Este livro ocupa-se de mostrar em que constituem as boas-novas do evangelho e como elas podem ser mais bem pregadas. A base do livro consiste em quatro pressupostos fundamentais: (1) a pregação tem de redundar nas boas-novas, (2) a interpretação de um texto bíblico apenas com o uso das lentes comuns dos dias de hoje não é suficiente, (3) Deus precisa ser o centro e (4) a graça ou a capacitação que vem de Deus é fundamental. Aquilo de que este livro não trata também é importante: não trata de mais uma forma de pregação. Ele busca desenvolver o conjunto de regras elementares da pregação que promove a excelência na pregação do evangelho com praticamente qualquer forma de sermão. A palavra “evangelho” pode ter sentidos diferentes, mas aqui é entendida como os atos salvíficos de Deus observados em qualquer trecho da Bíblia e que culminam em Jesus Cristo.

Muitos manuais se concentram mais no *que* ou *por que* da pregação do que no *como* elaborar um sermão, mas as três perspectivas estão em foco aqui, fundamentadas em uma teologia da Palavra. A teoria origina-se da prática, e a prática corrige a teoria. Esta edição ampliada e revisada apresenta aos pregadores o passo a passo do processo do sermão, orientando-os desde o início desse processo até a produção de sermões que desafiam e trazem esperança. A seguinte ideia não é

tão evidente ou praticada como deveria ser: praticamente todo sermão, de alguma forma, será aperfeiçoado pelo foco em Deus. Pegue uma coleção de sermões e a folheie em busca de referências a Deus em uma das pessoas da Trindade, e veja por si mesmo como os pregadores têm sido ensinados, talvez de maneira inadvertida, a escolher falar sobre nós, seres humanos, e o que temos de fazer. Concentrar-se em Deus e na graça é especialmente importante na segunda metade do sermão se entendemos que as pessoas precisam sair do culto com esperança renovada. Este projeto é dedicado a ajudar estudantes de pregação e pregadores experientes a fazer exatamente isso.

A homilética carece de ferramentas críticas para avaliar e corrigir problemas. Os estudiosos têm abordado a excelência nas introduções, no corpo do sermão, nas conclusões, na interpretação bíblica, nas doutrinas, nas histórias, nas argumentações, na análise social e na entrega, entre outras coisas. No entanto, problemas profundos permanecem sem diagnóstico e tratamento. Essa questão é mais preocupante do que pregadores que ignoram Deus em geral. Por exemplo, ouvi quatro excelentes pregadores em diferentes lugares, cada um com uma espécie de falha característica em seus sermões que este projeto poderia ajudar. Um deles fala sobre a graça de Deus, mas a sepulta sob uma lista de exigências pesadas, semelhante a um pai com um olhar muito crítico. Outro pregador apresenta com regularidade as boas-novas, mas raramente as associa com as necessidades sentidas pela congregação. Um terceiro esforça-se tanto para representar os cétricos ou pessoas em crise de fé que, assim, as boas-novas não têm o poder que poderiam ter. Ainda outro quase nunca permite que o texto bíblico em mãos seja a fonte original das boas-novas, portanto às vezes Cristo parece ser um truque, puxado como coelho de uma cartola, próximo ao fim do sermão.

As práticas defendidas aqui são as melhores. São diretrizes e, em sua maior parte, foram experimentadas e testadas. Não consistem em invenção deste autor e estão fundamentadas na história da pregação, em sermões feitos ao longo dos tempos, nas tradições atuais de pregação, nos ensinamentos de colegas sobre homilética e no trabalho árduo de estudantes e pregadores atuais. Alguns escreveram para mim. Um pregador leigo sentiu o conflito entre a graça que experimenta diariamente e a falta de graça em seus próprios sermões. Outro pregador havia ministrado apenas sermões no modo imperativo. Outros ainda queriam que seus sermões fossem mais contemporâneos, precisavam de uma estrutura flexível para os sermões ou tinham consciência de que algo estava faltando, mas não sabiam como expressar tal lacuna. Um pregador escreveu o seguinte:

Anteriormente, preparar sermões era uma luta constante. Eu lutava com o que pregar, que texto usar, como começar o sermão, como estruturar o sermão e até mesmo como concluir o sermão. Cada sermão era estruturado de forma diferente. Semana após semana, eu nunca sabia qual direção meus sermões tomariam. Houve momentos em que perdi até mesmo minha linha de raciocínio no meio da pregação sem encontrar nenhuma maneira real de retomá-la. Muitas vezes, eu ficava intimidado com a ideia de pregar um sermão coerente e bem estruturado do começo ao fim, porque não estava preparado.

Um pregador chegou a testemunhar que seu casamento foi salvo pelas diretrizes deste livro, pois antes ele perdia muito tempo com a preparação ineficiente do sermão. Essas observações nada provam, mas tendem a apoiar os comentários que os pregadores recebem de suas congregações quando ouvem pregações centradas nas boas-novas: os sermões melhoram, a fé é nutrida e as pessoas são capacitadas para o serviço. Tudo isso é um testemunho do poder do evangelho para mudar vidas.

As quatro páginas do sermão são quatro elementos básicos ou quatro partes de um sermão que podem ter vários arranjos, mas, para benefício da exposição, nós as enumeramos da seguinte forma: a página 1 fala do problema presente no texto bíblico; a página 2 fala do problema presente em nosso mundo; a página 3 fala da graça presente no texto bíblico; e a página 4 fala da graça presente em nosso mundo. Essas quatro páginas são um conjunto de regras elementares para analisar a excelência do sermão. Estão entre as ferramentas que servem à Palavra de Deus e que serão examinadas por nós. Elas têm o potencial de transformar até mesmo pregadores, fortalecendo a vida espiritual deles e aperfeiçoando-lhes a maneira de ver o mundo.

CAPÍTULO 1

QUATRO PÁGINAS: O CONJUNTO DE REGRAS ELEMENTARES E O CENÁRIO DA PREGAÇÃO

Faz uma diferença enorme se quem prega e ensina a pregar crê que Deus age e que Jesus está vivo. O evangelho, como entendido aqui, pressupõe essas verdades e com base nelas oferece quatro princípios básicos para fundamentar sermões. Regras elementares geralmente não são percebidas; elas operam abaixo da superfície e fora do radar, e isso também se aplica aos elementos que sustentam a pregação bíblica. Vamos chamá-los de páginas: a página 1 trata do problema identificado na Bíblia, e a página 2 trata desse problema em nosso mundo. Problema é tudo o que leva à morte ou impõe aos seres humanos o fardo de realizar algo. Em contraste, mediante a graça, Deus deposita esse fardo em Cristo. A página 3 trata da graça na Bíblia, e a página 4 trata da graça em nosso mundo. Toda pregação bíblica pode ser analisada de maneira proveitosa à luz dessas quatro páginas. Elas têm peso relativamente igual (ainda que para a fé a graça seja mais poderosa), portanto podemos pensar nelas como as quatro partes de um sermão bíblico, embora o arranjo e a distribuição possam variar. Da mesma forma que uma boa gramática ajuda no entendimento de uma frase, esses quatro elementos permitem que o evangelho seja pregado como boas-novas. Eles produzem movimento: do cativeiro no Egito à Terra Prometida, da crucificação à ressurreição, do pecado à redenção, da ruína à

cura, e assim por diante. A gramática torna a comunicação eficaz. O evangelho é necessário para edificar a igreja.

Da perspectiva teológica, é difícil argumentar contra esses quatro elementos. Se há outras opções de elementos fundamentais que sejam padrão em sermões, eles não têm a mesma prioridade.¹ Por exemplo, um sermão pode expor a história mundial, costumes sociais ou questões mundiais, mas, em geral, se o assunto já não se encaixa em uma de nossas categorias, ele é teologicamente neutro e de valor inferior. Dos quatro elementos teológicos, há algum deles que possa ser ignorado sem risco de prejuízo? O problema diz respeito à necessidade humana na Bíblia e no mundo em que vivemos — não podemos nos salvar. Se pudéssemos, não precisaríamos de um Salvador. A graça diz respeito ao socorro de Deus na Bíblia e no mundo em que vivemos. Todos os elementos juntos falam de mudança, renovação, salvação e capacitação. Nenhum deles é dispensável, e todos os quatro esclarecem o evangelho.

Geralmente, essas quatro páginas aparecem sem uma ordem específica em sermões ao longo da história, embora façam sentido de maneira sequencial. A sequência do problema para a graça representa um padrão bíblico de redenção, movendo-se de um estado de pecado ou ruína para a salvação ou libertação. Pregadores que nunca conceberam o evangelho dessa forma ainda assim usam geralmente nossas páginas, embora possam deslizar sobre elas como carros na fina camada de gelo de uma estrada, muitas vezes sem aviso ou controle. A excelência do sermão em geral começa por reconhecê-las, examinar como cada página funciona e como juntas fornecem padrões mensuráveis para o ensino, a prática e a avaliação da pregação, algo que infelizmente falta na matéria de homilética.

O que se apresenta a seguir nesta obra é a história de cada um dos quatro elementos, por que estudantes e professores de homilética e pregadores deveriam conhecê-los, o que está em jogo em cada um e seus melhores exemplos práticos. A história começa com a cena da pregação nos dias atuais, seis décadas depois de fortes ventos atingirem as terras escarpadas da homilética.

¹Edward O. Grimenstein sugere a possibilidade de uma quinta página que trata da relevância da cruz e da ressurreição para a congregação, algo que ele reconhece estar presente nas páginas 3 e 4, mas deseja que mais tempo seja dedicado a esse tema. Conforme diz, esse não é um novo elemento da pregação, mas uma questão de o sermão ter mais tempo dedicado a ele. Veja sua obra *A Lutheran primer for preaching: a theological and practical approach to sermon writing* (St. Louis: Concordia, 2015), esp. p. 88, nota 1, p. 95-7.

Pregar não é tarefa simples e envolve uma série de considerações. Ciente dos desafios da pregação, Paul Scott Wilson oferece orientações preciosas para a preparação do sermão pelo método simples e extremamente útil que ele chama de “quatro páginas”.

Página 1: Apresenta o problema ou conflito enfrentado pelo autor bíblico e seu público original.

Página 2: Analisa conflitos semelhantes em nosso próprio tempo.

Página 3: Redireciona nossa atenção à Bíblia, para assim identificar como Deus estava em ação no contexto original do livro canônico.

Página 4: Aponta para a ação de Deus em nosso mundo hoje.

Esta edição ampliada e revisada guia os leitores através do processo de preparação do sermão com o objetivo de compor mensagens que desafiam e trazem esperança, concentrando-se mais em Deus do que nos homens.

Paul Scott Wilson responde de maneira inovadora ao desafio pós-moderno, no século 21, de resgatar uma abordagem mais holística nos currículos de Homilética que também leve em conta contextos culturalmente diversos. Nesse guia para a pregação bíblica, seminaristas e pastores encontrarão sabedoria sagrada e ferramentas práticas para comunicar aos corações um evangelho que produz vida em tempos de crise.

KENYATTA R. GILBERT, professor de Homilética na Howard University School of Divinity e autor de *Exodus preaching*